



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8242 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

Da brincadeira infantil à construção do personagem: Vigotski e Stanislávski em diálogo
Elizabeth dos Santos Braga - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Gyancarla Peralta Ceravolo - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

DA BRINCADEIRA INFANTIL À CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM:

VIGOTSKI E STANISLÁVSKI EM DIÁLOGO

Stanislávski (1863-1938), grande diretor e ator de teatro que revolucionou as técnicas de sua época, desenvolveu o que veio a ser chamado *sistema da vivência*, propondo a atuação, não a partir de representações e formas já prontas, mas como construção de uma vivência genuína, de um trabalho de experimentação do ator sobre si e seu corpo. Seu contemporâneo Vigotski (1896-1934) compreende o desenvolvimento humano a partir das interações e relações sociais, na e pela linguagem, em oposição às teorias inatistas, behavioristas e cognitivistas. Esta pesquisa de Iniciação Científica (Programa PIBIC/CNPq) consiste numa reflexão sobre a constituição do sujeito na perspectiva histórico-cultural iniciada por Vigotski e sobre a construção do personagem no teatro a partir do sistema desenvolvido por Stanislávski, por meio de uma pesquisa bibliográfica e método de comparação entre algumas ideias desenvolvidas pelos dois autores.

Colocamos o brincar infantil em perspectiva com a atuação dramática no ator. “Dada a raiz de toda criação infantil, o drama está diretamente relacionado à brincadeira, mais do que qualquer outro tipo de criação” (VIGOTSKI, 2009, p. 99). O processo de construção do personagem exige um trabalho de construção contínuo do ator sobre si mesmo, assim como o processo de constituição do próprio sujeito também o requer, num movimento dialético com a construção da sociedade. A partir da contribuição de Deleuze (2017), entendemos tanto o trabalho do ator, quanto a política, como a própria constituição do sujeito, a partir de um processo de experimentação, no qual nada é determinado de antemão, mas só se dá a conhecer no momento do ato, num processo sempre único de devir ativo.

Para uma atuação viva e orgânica, Stanislávski (2017) refere-se à necessidade da construção de uma segunda natureza, num longo e árduo trabalho do ator sobre si, visando a “limpar” suas próprias tensões, que teriam se estabelecido ao longo do tempo, com o intuito de abrir caminho para o novo, para ações outras, próprias ao personagem. Por acreditarmos que não só a segunda natureza do ator pode ser construída, mas que também nossa primeira natureza é socialmente constituída por meio de processos interacionais e dialéticos, recorreremos à relação estabelecida por Vigotski (2000), segundo a qual as funções biológicas tomam uma nova forma de existência com a emergência das funções culturais, sendo incorporadas à história humana. Articulando os planos filogenético e ontogenético no estudo

da psicologia da criança, Vigotski, pelo princípio da mediação, aponta para um caráter duplo na atividade humana: o técnico, que permite ao ser humano dar uma forma nova à natureza à qual ele se integra; e o semiótico, que confere a essa forma nova uma significação (PINO, 2000).

É por meio da brincadeira que a criança vai se apropriando de significados próprios do mundo dos adultos; ao criar situações imaginárias para vivenciar aquilo que a vida ainda não lhe proporcionou (dirigir um automóvel, por exemplo), tem a possibilidade de exercer diversos papéis sociais, de se colocar no lugar do outro, participar da cultura e “[...] internalizar e elaborar, antecipar e projetar conhecimentos, afetos, relações” (SMOLKA In: VIGOTSKI, 2009, p. 99) [comentário]. A imaginação liberta o pensamento e os significados do campo perceptual, com a ajuda da linguagem; brincando a “[...] criança aprende a ter consciência de suas próprias ações, a ter consciência de que cada objeto tem um significado” (VIGOTSKI, 2008, p. 36). Para Vigotski, na brincadeira a criança torna-se aquilo que ainda não é, agindo a partir de objetos substitutivos. Brincar é uma forma de emancipação, pois possibilita à criança ultrapassar os limites reais de seu desenvolvimento. Dessa forma, ela não se subordina às condições materiais – apesar de a própria brincadeira ter suas raízes nelas – mas, por meio do caráter revolucionário do jogo, torna-se possível superá-las, num movimento dialético de apoio na realidade e transgressão desta (ROCHA, 1997). Em Stanislávski (2017), o processo de vivência e construção do personagem recorre ao “se” mágico, que equivale ao faz de conta infantil: o sujeito assume a situação do personagem como se fosse sua, usando a imaginação e colocando em prática a vontade, para agir não a partir de uma resposta velha, que consistiria numa mera representação ou imitação da realidade, mas genuinamente, encarando com seriedade o jogo, para que vivencie a situação em toda a sua complexidade, transformando em seus os problemas do personagem, ao reconstruí-los internamente, fazendo-os apresentarem um significado verdadeiro para si.

Chama-nos a atenção a tomada de consciência de si e do outro dentro do processo social, tanto na brincadeira infantil quanto no jogo do ator, nos quais é tomando distância de si que se torna possível observar-se e, a partir daí, construir-se de diferentes formas. “Através dos outros constituímos-nos” (VIGOTSKI, 2000, p. 24), por meio da transformação do que era alheio em nosso, num processo em que nos desenvolvemos, nos humanizamos e nos apropriamos de uma certa cultura, incorporando-nos a esta. Por isso, voltamos nosso olhar sobre o jogo e a experimentação do novo, próprios da criança e do ator – que criam brechas e abrem espaço para os desejos e vontades formados na dinâmica das relações sociais, ao mesmo tempo que os formam – também como armas potentes na transformação da realidade contra as normatizações que o capitalismo nos impõe e a docilidade exigida pela exploração da sociedade do trabalho. Por compreendermos que os modos de produção da vida não são simplesmente dados pela natureza, mas são estabelecidos pelos que detêm o poder numa sociedade e que esta, assim como o psiquismo, são dinamicamente transformados a cada instante, buscamos pensar a produção artística como aquela que escapa às determinações do modo alienado de produção (PINO, 2000). Diante de nossa tão dura realidade existencial, acreditamos que seja possível fazer da vida uma obra de arte, tanto estética quanto eticamente (DELEUZE, 2013), que busca transformar tudo aquilo que não podemos mais aceitar, num movimento político de produção de novas formas de existir, uma vez que é na relação de alteridade que se torna possível dar ao outro e receber deste um acabamento não apenas estético, mas também ético (BAKHTIN, 2003; MAGIOLINO, 2011).

Palavras-chave: Brincadeira. Jogo. Atuação. Constituição do sujeito.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins

Fontes, 2003.

DELEUZE, G. *Conversações (1972-1990)*. Trad. Peter Pál Pelbart. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2013.

_____. *Espinosa e o problema da expressão*. Trad. GT Deleuze. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 2017.

MAGIOLINO, L.L.S. As emoções humanas nas experiências vividas: transformação e significação nas relações (est)éticas. In: SMOLKA, A.L.B.; NOGUEIRA, A.L.H. (org.). *Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura*. Campinas: Mercado de Letras, p. 35-56, 2011.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação & Sociedade*, ano XXI, n. 71, jul., 2000.

STANISLÁVSKI, K.S. *O trabalho do ator: diário de um aluno*. Trad. Jean Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ROCHA, M.S.P.M.L. O real e o imaginário no faz de conta: questões sobre o brincar no contexto da pré-escola. In: GOÉS, M.C.R.; SMOLKA, A.L.B. *A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação*. São Paulo: Papyrus, p. 63-86, 1997.

VIGOTSKI, L.S. Manuscrito de 1929. Trad. Alexandra Marenitch. ano XXI, n. 71, p. 21-44, jul. 2000.

_____. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*. p. 23-36, jun. 2008.

_____. *Imaginação e criação na infância*. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.